Canabidiol e Transtorno do Espectro Autista: Evidências Científicas e Perspectivas Terapêuticas.

Autor(res)

Daniel Elias Chaves Júnior
Davi Akira Ogawa
Milena Soares Da Silva
Daniela Silva Bispo Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UMC - UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits nas áreas de comunicação social, presença de padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, com início geralmente nos primeiros anos de vida. Embora o TEA seja uma condição crônica, sem cura conhecida, diversas abordagens terapêuticas têm sido empregadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados, além de promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais. Dentre essas abordagens, destaca-se o uso de substâncias alternativas, como o canabidiol (CBD), um dos principais compostos não psicoativos derivados da planta Cannabis sativa.

Nos últimos anos, o interesse científico e clínico sobre os efeitos do canabidiol em indivíduos com TEA tem aumentado consideravelmente, impulsionado por relatos de melhora em sintomas como agressividade, impulsividade, crises epilépticas associadas e dificuldades no sono. Embora os mecanismos de ação do CBD ainda estejam sendo amplamente investigados, acredita-se que sua interação com os sistemas endocanabinoide e serotoninérgico desempenhe um papel crucial na regulação de processos neurológicos e comportamentais, sendo esses sistemas envolvidos na modulação de funções como humor, sono e respostas ao estresse.

Entretanto, o uso do canabidiol no contexto do TEA continua sendo objeto de controvérsia, principalmente em razão da escassez de estudos com follow-up de longo prazo, da variabilidade nos protocolos terapêuticos adotados e da necessidade de uma regulamentação mais clara e unificada. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as evidências científicas atualmente disponíveis sobre o uso do canabidiol no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, discutindo seus benefícios, limitações e as perspectivas para suas futuras aplicações terapêuticas.

Objetivo

Analisar as evidências científicas disponíveis sobre o uso do canabidiol no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), investigando seus efeitos terapêuticos, benefícios, limitações e perspectivas

para futuras aplicações clínicas. Além disso, buscar identificar e discutir os principais avanços na compreensão do mecanismo de ação do canabidiol.

Material e Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica qualitativa, com o objetivo de analisar as evidências científicas sobre o uso do canabidiol no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao canabidiol e ao TEA. A seleção dos estudos abrangeu publicações entre os anos de 2015 e 2025, com foco naqueles que apresentaram relevância para o tema e acesso completo ao texto.

Foram considerados apenas os artigos que se mostraram pertinentes para o objetivo da pesquisa, priorizando estudos que investigaram os efeitos terapêuticos do canabidiol em indivíduos com TEA, especialmente no que se refere ao manejo de sintomas como agressividade, ansiedade, distúrbios do sono e comorbidades como a epilepsia. A inclusão de estudos foi realizada com base na análise crítica da qualidade metodológica, sendo desconsiderados aqueles com amostras pequenas, falta de controle adequado ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Ao longo da revisão, buscou-se identificar os principais achados dos estudos selecionados, além de discutir as limitações dessas pesquisas e as lacunas existentes na literatura. Também foram analisadas as perspectivas para futuras aplicações clínicas do canabidiol como terapia complementar no tratamento de indivíduos com TEA.

Resultados e Discussão

Diversos estudos clínicos e observacionais têm evidenciado que o canabidiol, por meio da modulação do sistema endocanabinoide, possui potencial para regular neurotransmissores como serotonina e dopamina, influenciando diretamente aspectos comportamentais e emocionais. Em pesquisa conduzida por Barchel et al. (2019), que envolveu 53 crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), observou-se uma melhora significativa em sintomas como comportamento autoagressivo, hiperatividade, distúrbios do sono e ansiedade após o uso de CBD. Similarmente, estudo de Aran et al. (2020) indicou que aproximadamente 80% dos participantes apresentaram uma melhora moderada a significativa nos sintomas comportamentais após três meses de tratamento com canabidiol.

Além disso, estudos clínicos sugerem que o CBD pode reduzir tanto a frequência quanto a intensidade das crises epilépticas em pacientes com TEA e epilepsia refratária, reforçando seu potencial terapêutico. A pesquisa de Devinsky et al. (2017), embora realizada com pacientes epilépticos em geral, forneceu uma base para a aplicação do canabidiol em casos de TEA associado à epilepsia.

Entretanto, é importante ressaltar que, apesar dos resultados promissores, os estudos existentes ainda apresentam limitações substanciais. Entre as principais limitações estão as amostras reduzidas, a ausência de grupos controle, variações nas dosagens administradas e no tempo de tratamento, além da falta de padronização na formulação e pureza do canabidiol utilizado. Esses fatores dificultam a generalização dos resultados e evidenciam a necessidade de ensaios clínicos mais robustos e rigorosamente controlados.

Outro aspecto relevante discutido na literatura refere-se à segurança do uso do canabidiol. Em geral, os efeitos

colaterais observados foram classificados como leves a moderados, incluindo sonolência, alterações no apetite, diarreia e fadiga. Contudo, a tolerabilidade do CBD foi considerada satisfatória na maioria dos estudos, especialmente quando comparada aos efeitos adversos de medicamentos psicotrópicos tradicionais utilizados no manejo do TEA, como antipsicóticos e ansiolíticos.

Do ponto de vista ético e regulatório, o uso do canabidiol ainda enfrenta desafios, especialmente no que tange à liberação médica, à regulamentação da comercialização e ao estigma social associado ao uso de derivados da cannabis. No Brasil, por exemplo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autoriza a prescrição do CBD em casos específicos, desde que haja laudo médico e justificativa clínica. Contudo, a burocracia no processo de importação e os custos elevados ainda limitam o acesso à terapêutica, restringindo-a a uma parcela reduzida da população.

Em síntese, os resultados discutidos indicam que o canabidiol apresenta-se como uma opção terapêutica complementar promissora para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, especialmente no controle de sintomas comportamentais e comorbidades como epilepsia e ansiedade. No entanto, é crucial que seu uso seja orientado por profissionais capacitados, com base em evidências científicas atualizadas e em protocolos clínicos bem definidos. A continuidade das pesquisas é essencial para expandir o conhecimento sobre a eficácia, segurança e aplicabilidade clínica do CBD em diversos contextos dentro do espectro autista. Investimentos em estudos multicêntricos, com amostras amplas e metodologias padronizadas, poderão contribuir para a consolidação do canabidiol como parte do arsenal terapêutico voltado ao TEA, promovendo a qualidade de vida e a inclusão social dos indivíduos afetados.

Conclusão

O uso do canabidiol (CBD) como terapia complementar para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se como uma abordagem promissora, principalmente no manejo de sintomas como agressividade, ansiedade, insônia e epilepsia associada. A revisão das evidências científicas disponíveis sugere que o CBD pode promover melhorias comportamentais e emocionais substanciais, com uma boa tolerabilidade e efeitos colaterais geralmente leves.

Referências

ARAN, A. et al. Cannabidiol in children with autism spectrum disorder: a study of safety and efficacy. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 50, n. 7, p. 2722-2730, 2020. DOI: 10.1007/s10803-020-04509-5.

BARCHEL, G. et al. Cannabidiol as a potential treatment for autism spectrum disorder: a pilot study. Frontiers in Pharmacology, v. 10, p. 1104, 2019. DOI: 10.3389/fphar.2019.01104.

DEVINSKY, O. et al. Trial of cannabidiol for drug-resistant seizures in the Dravet syndrome. The New England Journal of Medicine, v. 376, p. 2011-2020, 2017. DOI: 10.1056/NEJMoa1611618.